

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA DOS SANTOS FERNANDES

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA  
ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: Uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte - CE  
2021

MARIA DOS SANTOS FERNANDES

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA  
ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: Uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem do Centro Universitário  
Doutor Leão Sampaio como requisito para a  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador (a):** Prof. Msc. Ana Érica de Oliveira  
Brito Siqueira

Juazeiro do Norte - CE  
2021

**MARIA DOS SANTOS FERNANDES**

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: Uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador (a):** Prof. Msc. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Aprovado em: 17/06/2021

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.(a) Msc. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira  
**Orientadora**



---

Prof.(a) Esp. Terezinha Marinho dos Santos Feitosa  
**Examinador 1**



---

Prof.(a) Msc. Nadja França Menezes da Costa  
**Examinador 2**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua imensa bondade, e por sua presença em minha vida. Por nunca me desamparar e sempre guiar meus passos, iluminar os meus caminhos e as minhas ações.

A minha amada mãe, por estar ao meu lado durante essa caminhada, minha maior inspiração de força, persistência e humildade.

A Ronaldo, meu melhor amigo que esteve presente em cada passo meu durante esses cinco anos, pelo apoio, por cada palavra de incentivo, por não deixar eu desistir dos meus sonhos, sem você não teria conseguido.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Msc. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira por me acompanhar no processo de construção desse trabalho, minha gratidão.

A minha banca examinadora Prof.<sup>a</sup> Msc. Nadja França Menezes da Costa e Prof.<sup>a</sup> Esp. Terezinha Marinho dos Santos Feitosa, grata por suas contribuições.

Aos meus mestres que sem dúvidas contribuíram não só na minha formação profissional, mas também com princípios éticos que levarei para o resto da minha vida, serão eternas referências em meu trabalho.

Aos meus amigos Geovania, Karol, Flávia, Raiane, Hércules, Francielton, Karine, Camila, os quais fizeram dessa jornada leve, grata pelas alegrias, e apoio diante das dificuldades, por acrescentar a mim memórias que ficaram eternizadas.

E a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na minha formação acadêmica,

Obrigada!

*“O bom humor, a risada, o lazer, a alegria, recuperam a saúde e trazem vida longa. A pessoa alegre tem o dom de alegrar o ambiente em que vive. O bom humor nos salva das mãos do doutor. Alegria é saúde e terapia.”*

*Drauzio Varella*

## RESUMO

A infância é uma fase sensível e marcada pelo brincar que possibilita o desenvolvimento humano. Através das atividades lúdicas ocorre a interação com o ambiente de forma a favorecer a aprendizagem. No entanto, o processo de hospitalização modifica a rotina da criança tendo prejuízo para sua autonomia e várias circunstâncias podem afetar o seu emocional. Nesse âmbito, um dos recursos que pode ser utilizado é o brinquedo terapêutico (BT), uma ferramenta importante para melhor compreender a criança e diagnosticar suas necessidades. Este estudo teve como objetivo descrever os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada de acordo com as evidências disponíveis na literatura. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. A busca ocorreu nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e SCOPUS, utilizando os Descritores em ciências da Saúde (DeSC): Criança hospitalizada, Ludoterapia e Assistência à saúde e os Medical Subject Headings (MeSH): Child Hospitalized, Play Therapy, Health care aplicando o operador booleano “AND”, com enquadramento de produção científica dos últimos 5 anos. Foram avaliados 10 estudos na íntegra, sendo selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada a distribuição segundo o autor, ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo e resultados, para melhor análise foram organizados em três categorias temáticas: Ludoterapia como ferramenta de redução da ansiedade, principais entraves para inserção do brinquedo terapêutico na assistência pediátrica hospitalar e A importância da utilização da ludoterapia pela equipe de enfermagem. A interpretação dos estudos revelou que entre os principais benefícios do uso do Brinquedo terapêutico encontra-se a redução da ansiedade e uma melhor compreensão da criança em relação a necessidade de estar hospitalizada para melhorar sua saúde, observa-se também que essa técnica proporciona a construção de um vínculo entre profissionais, criança e familiares e que o uso do lúdico é relevante para todos os envolvidos pois a assistência torna-se mais humanizada e permite que o profissional tenha uma visão sobre diferentes aspectos que estão envoltos a criança hospitalizada e que interfere no processo saúde e doença. Pode-se concluir que os artigos em sua maioria relacionam o lúdico com a melhora de sintomas no campo emocional, sendo perceptível a mudança no quadro clínico quando a prática do brinquedo terapêutico é inserida na assistência pediátrica.

**Palavras-chaves:** Criança hospitalizada. Ludoterapia. Assistência à saúde.

## ABSTRACT

Childhood is a sensitive phase and marked by play that enables human development. Through playful activities, interaction with the environment occurs in order to favor learning. However, the hospitalization process changes the child's routine, impairing her autonomy and various circumstances can affect his emotional state. In this context, one of the resources that can be used is the therapeutic toy (BT), an important tool to better understand the child and diagnose their needs. This study aimed to describe the benefits of using therapeutic toys in the care of hospitalized children according to the evidence available in the literature. This is an integrative review type study with a qualitative approach. The search occurred in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and SCOPUS, using the Health Sciences Descriptors (DeSC): Hospitalized child, play therapy and Health Care and Medical Subject Headings (MeSH): Child Hospitalized, Play Therapy, Health care using the Boolean operator "AND", within the framework of the scientific production of the last 5 years. 10 studies were evaluated in full, being selected according to the inclusion criteria. Then, the distribution was carried out according to the author, year of publication, title, objective, type of study and results, for better analysis were organized into three thematic categories: play therapy as a tool for reducing anxiety, main obstacles to the insertion of the therapeutic toy in pediatric hospital care and the importance of the use of play therapy by the nursing team. The interpretation of the studies revealed that among the main benefits of using the therapeutic toy is the reduction of anxiety and a better understanding of the child in relation to the need to be hospitalized to improve their health, it is also observed that this technique provides the construction of a bond between professionals, children and family members and that the use of playfulness is relevant for all those involved because the assistance becomes more humanized and allows the professional to have a view on different aspects that are involved in the hospitalized child and that interferes in the health and disease process. It can be concluded that the articles mostly relate the playfulness with the improvement of symptoms in the emotional field, being noticeable the change in the clinical picture when the practice of the therapeutic toy is inserted in the pediatric care.

**Keywords:** Hospitalized child. Play therapy. Health care.

## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BT	Brinquedo Terapêutico
BTD	Brinquedo Terapêutico Dramático
BTI	Brinquedo Terapêutico Instrucional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
PE	Processo de Enfermagem
SUS	Sistema nico de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
3.1 A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL .....	13
3.2 MODALIDADES DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO.....	14
3.3 O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO A CERCA DA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	14
3.4 PERCEPÇÃO DOS PAIS .....	15
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	17
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	17
4.3 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	18
4.4 FONTES DE DADOS E ESTRATÉGIA DE BUSCA .....	18
4.5 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO .....	19
4.6 PROCEDIMENTOS PARA EXTRAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SUMARIZAÇÃO DOS DADOS .....	20
4.7 ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	20
4.8 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO .....	20
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>21</b>
5.1 A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DA ANSIEDADE .....	24
5.2 PRINCIPAIS ENTRAVES PARA INSERÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA HOSPITALAR .....	26
5.3 A RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LUDOTERAPIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase sensível e marcada pelo brincar que possibilita o desenvolvimento humano. Através das atividades lúdicas ocorre a interação com o ambiente de forma a favorecer a aprendizagem. Porém, é um período de vulnerabilidade a várias doenças e infecções que levam à hospitalização (WONG, 2014).

A internação pode se caracterizar como uma experiência traumática, e frequentemente, como um processo que provoca dor física e/ou psicológica, diante de um ambiente incomum e de uma situação não habitual, como a realização de intervenções invasivas e por vezes dolorosas como as cirurgias, punção venosa, inserção de drenos, sondagem vesical entre outros procedimentos (FERREIRA et al., 2014).

Assim o processo de hospitalização modifica à rotina da criança tendo prejuízo para sua autonomia e várias circunstâncias podem afetar o seu emocional, o que ocasiona sentimentos como, ansiedade, angústia, recusa à hospitalização, distúrbios do sono e medo do desconhecido. Essa situação se tornará mais prejudicial quando não houver informações do que será realizado na criança (COSTA; MORAIS, 2017).

A criança se relaciona com o mundo brincando, sendo a forma de expressar o que está aprendendo diariamente. O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil. Dessa maneira, percebe-se o quanto é importante realizar estratégias para proporcionar um cuidado considerando a singularidade e a humanização (SANTANA et al., 2017).

Nesse âmbito, um dos recursos que pode ser utilizado é o brinquedo terapêutico (BT), uma ferramenta importante para melhor compreender a criança e diagnosticar suas necessidades. Esse instrumento subsidia o profissional no planejamento do cuidado, uma vez que as atividades são estruturadas e direcionadas para o bem estar da criança e contribui com uma melhor adaptação, além de estimulá-la a manifestar seus sentimentos em relação a situações desconhecidas e desconfortáveis, a exemplo da doença e hospitalização (SANTOS et al., 2017).

A aplicação do BT foi atualizada com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 546/2017, sendo competência da equipe de enfermagem que trabalha na área pediátrica utilizar essa técnica, a qual deverá abranger as etapas do Processo de Enfermagem (PE) e também registrada em prontuário. Dessa forma, é essencial que esses profissionais conheçam as diferentes modalidades do BT, para discernir qual é a mais apropriada de acordo com a realidade e percepções da criança sobre o processo de adoecimento e hospitalização (COFEN, 2017).

Uma das modalidades é o brinquedo terapêutico Instrucional (BTI), que tem o propósito de preparar a criança para os procedimentos a que será submetida. A partir da explicação pelo profissional de enfermagem que utiliza ferramentas de forma lúdica, possibilita a criança visualizar e manusear os instrumentos que serão utilizados e/ou os brinquedos que os representem, permitindo esclarecer questionamentos da criança e também dos seus familiares (PENNAFORT et al., 2018).

Diante do exposto, o estudo está pautado na seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências em relação aos benefícios da utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada?

O interesse pelo objeto de estudo se justifica pela vivência da pesquisadora no projeto de extensão Enfermagem da Alegria, o qual realizava intervenções lúdicas com crianças hospitalizadas no município de Juazeiro do Norte-Ceará, o projeto é vinculado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. O desenvolvimento prático do brinquedo terapêutico precisa ser realizado de forma adequada durante a assistência de enfermagem para proporcionar as crianças e seus respectivos familiares maior tranquilidade e compreensão sobre o processo da hospitalização infantil.

Assim, essa temática torna-se relevante diante da necessidade de conhecer os benefícios reais pautados na ciência acerca da utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. E a importância da ludoterapia para o fazer da enfermagem, sendo esse um possível desdobramento da pesquisa.

O trabalho está pautado no aspecto da contribuição social e acadêmica. Social a partir da apresentação da prática do uso do brinquedo terapêutico como sendo um fator essencial no preparo da criança para a realização de procedimentos de enfermagem, sendo esperado que o brinquedo terapêutico ajude os pequenos pacientes a se recuperar e se adaptar ao novo ambiente em que se encontra. E relevância acadêmica uma vez que poderá servir de fonte de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos sobre a temática expressa nesse estudo.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Descrever sobre os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico no cuidado a criança hospitalizada de acordo com as evidências disponibilizadas na literatura.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Discorrer sobre os tipos de brinquedos terapêuticos existentes e como é feita sua utilização na assistência à criança hospitalizada
- ✓ Expor os principais benefícios sobre a utilização do brinquedo terapêutico acerca da percepção da família e dos profissionais de saúde;
- ✓ Identificar os fatores que interferem na expansão da prática do brinquedo terapêutico pelos profissionais de saúde na atualidade.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

A hospitalização é um processo interposto por inúmeras sensações, sendo comum sentir, medo, ansiedade, dor, limitações físicas e passividade. Para as crianças não é diferente, visto que rompe com a rotina, afastando-as de seus familiares. O estresse provocado nas crianças durante a hospitalização pode ocasionar sintomas de regressão, distúrbios de sono, letargia, somando intenso desconforto físico e emocional, com consequências na vida adulta, tornando as pessoas temerosas com propensão a evitar cuidados médicos (MARQUES et al., 2015; SOUZA et al., 2012).

É normal que algumas crianças não consigam compreender experiências vivenciadas dentro de hospitais, ainda mais quando as condutas terapêuticas incluem procedimentos que às submetam a dor, ingestão de remédios com gostos desagradáveis em um cenário constituído por pessoas estranhas, como os profissionais de saúde e outros pacientes. Muitas vezes, em virtude de fantasias, comum na infância, essas experiências estão associadas à punição por mau comportamento, afastando a possibilidade de condutas necessárias por parte da criança para sua recuperação, deixando-a mais debilitada (LIMA et al., 2014; SOUZA et al., 2013).

Nesse momento é importante oferecer cuidados específicos, adequados, às necessidades física e emocional da criança, fazendo com que essa participe ativamente do processo de hospitalização, com uso de técnicas que viabilizem a boa comunicação e o relacionamento. Nessa perspectiva, destaca-se o brincar como instrumento de melhoria na qualidade da atenção durante a hospitalização, visto que a brincadeira está intimamente ligada ao desenvolvimento infantil em vários aspectos, podendo amenizar o desconforto físico e emocional, inserida por meio do brinquedo terapêutico (FERRARI; ALENCAR; VIANA, 2012).

O princípio 7 da declaração dos direitos da criança-1959, defende o brincar: “A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação”. Dessa forma é vista como uma necessidade básica na infância devendo ser assegurada por toda sociedade e autoridades públicas (BRASIL, 1961; PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014).

Perante a importância do lúdico na infância, em especial para a criança hospitalizada, as instituições hospitalares são obrigadas por meio da lei nº 11.104, a instalarem brinquedotecas em suas unidades, com a presença de educadores (SILVA; CABRAL; CHISTOFFEL, 2010). Dessa maneira é possível compreender que atividades recreativas não se restringem às crianças

saudáveis, é parte da infância, por meio delas que a criança se desenvolve mesmo enquanto processo de adoecimento (TONDATTI, 2012; WEBER, 2010).

### 3.2 MODALIDADES DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

O Brinquedo Terapêutico (BT) se insere no campo da enfermagem pediátrica, como uma brincadeira estruturada, com princípios pré-estabelecidos pela Ludoterapia. São três diferentes tipos de BT: o brinquedo terapêutico capacitador de funções fisiológicas, o brinquedo terapêutico dramático e o brinquedo terapêutico instrucional, que propõe diminuir os efeitos adversos decorrentes de situações atípicas como a internação infantil, permitindo que a criança compreenda e saiba lidar com o processo de hospitalização, podendo ser utilizado sempre que necessário, mediante comportamento que dificulte a qualidade do tratamento (ALMEIDA, 2019; MAIA; OHARA; RIBEIRO, 2019).

O brinquedo terapêutico dramático é utilizado por profissionais de enfermagem com respaldo do conselho federal de enfermagem, para que a criança consiga externar emoções que não consegue verbalizar, seus medos, anseios e necessidades. Sua implementação é por meio de figuras, bonecos que represente família, animais e profissionais de saúde, além de bonecos e objetos de uso hospitalar (FONSECA et al., 2015). Durante sua utilização é necessário que profissional não interfira na dramatização realizada pela criança, seu objetivo é dar voz a criança para melhor compreensão das reais necessidades por ela exteriorizadas (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2016).

É por meio da utilização do Brinquedo terapêutico instrucional que o profissional de enfermagem consegue preparar a criança para os procedimentos necessários para seu tratamento. As informações são passadas para a criança com uso de bonecos de borracha ou pano, juntamente com objetos hospitalares que possa exemplificar qual o procedimento que a criança será submetida. É indispensável que a técnica seja realizada por profissional capacitado (BARRETO et al., 2017).

O brinquedo terapêutico capacitador de funções fisiológica prepara a criança para o autocuidado e aceitação, no entanto é essencial que o profissional possua embasamento teórico e prático para que consiga implementar por meio de bonecos e materiais específicos, e adequados, alcançar o objetivo da técnica (CALEFFY et al., 2016).

### 3.3 O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO A CERCA DA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Um estudo realizado em agosto de 2016, em uma Clínica Pediátrica de um hospital universitário no Nordeste do Brasil, instituição referência ao atendimento à criança pelo Sistema Único de Saúde (SUS), vinculada ao projeto de extensão “Ludoterapia como intervenção multidisciplinar na abordagem a crianças, adolescentes e famílias atendidos pela unidade de atenção à criança e adolescente” o qual participaram 18 profissionais de uma equipe multiprofissional, apontaram evidências da importância do lúdico como auxiliar na recuperação da saúde dos pacientes, mesmo diante de alguns obstáculos como a falta de apoio institucional. Para esses profissionais as atividades recreativas tem sido ferramenta principal, que dizem que o brincar é um instrumento facilitador da comunicação entre criança e profissional de saúde, com benefícios que se estende aos familiares, visto que a família também sofre ao ver a criança doente, ao passo que a recuperação também promove sensação de bem estar aos pais e acompanhantes (SILVA et al, 2019).

No que se refere à comunicação, o BT tem sido utilizado pelos profissionais de enfermagem para explicar as crianças os procedimentos necessários os quais serão submetidas, permitindo que elas manifestem seus sentimentos e compreendam da melhor maneira o processo de hospitalização, agindo de forma colaborativa e tranquila. Isso posto, o uso do BT pelos profissionais de enfermagem demonstra inúmeros benefícios que se estende a criança, profissionais de saúde, familiares e ambiente de cuidado (PONTES et al., 2015; SOUSA et al., 2015).

Atividades recreativas auxiliam no enfrentamento das doenças conforme diversos estudos realizados, funcionando como mediador entre criança, profissional de saúde e/ou familiar/acompanhante. Com essa técnica é possível preparar a criança para procedimentos que envolvem sensações desagradáveis, como procedimentos invasivos, sendo eficaz na diminuição da dor, preparando-a melhor para as diversas situações impostas no cenário hospitalar (PILLAI RIDDELL et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2016).

### 3.4 PERCEPÇÃO DOS PAIS

O estudo realizado em 2015 em uma unidade pediátrica em um hospital na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, no período de abril a maio do ano supracitado, envolvendo profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem, em razão de situações estressoras vivenciadas por pais/acompanhantes e crianças submetidas à hospitalização em condições estressoras e ou crônicas, por meio de entrevista, na qual participaram 13 pais/ acompanhantes,

revelaram que o uso do BT diminuiu o estresse provocado pelo diversos procedimentos, necessários para a recuperação da criança hospitalizada. Para esses mesmos pais, o uso do BT permite que a criança esqueça um pouco do ambiente e do motivo pelo o qual está hospitalizada, também revelaram que se sentiram menos ansiosos ao verem seus filhos contribuindo e interagindo com os profissionais de saúde. Em relação à dor, alguns pais perceberam que seus filhos estavam distraídos durante procedimentos que normalmente são temidos por provocarem dores, e que pelo uso do BT, certamente essa distração ajudou a minimizar, diminuindo a tensão e conseqüentemente a dor (FIORENTI; MANZO; REGINO, 2016).

Um dos principais benefícios do uso do BT nas unidades de saúde é a interação entre pais e a criança durante a hospitalização, esse vínculo, importante no processo de adoecimento da criança se estreita, pais que por muitos motivos, se apoiam a outros meios para cuidarem de seus filhos, nesse momento participam ativamente, trocam experiências e conseguem enfrentar situações estressoras. Por meio da ludicidade durante a hospitalização, pais e profissionais de saúde desenvolvem em conjunto, condições favoráveis, relevantes para a melhora da criança, além de estimularem sua participação como sujeito ativo, favorece a socialização, tornando o ambiente mais prazeroso durante todo o processo (ANDRADE; MICHIMA; BARBIERI, 2012; OLIVEIRA; PALMEIRA, 2018).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), essa modalidade de estudo compreende a utilização de estudos experimentais e não experimentais, para um entendimento do fenômeno analisado, abrange definições de conceitos relevantes em determinado assunto e proporciona práticas baseadas em evidências. Nisso, esta pesquisa seguiu as seis etapas da revisão: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão.

### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A primeira etapa do estudo objetivou estabelecer a questão norteadora mediante a escolha de um tema que despertasse interesse da autora e a formulação da questão da pesquisa. Na qual se buscou responder, “Quais as evidências em relação aos benefícios da utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada?”

Para auxiliar na determinação dos descritores do estudo, apoiou-se na estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO), utilizada para construir a pergunta norteadora (Quadro 01). Nisso, os descritores aplicados indexados na plataforma, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e os Medical Subject Headings (MeSH), foram: “Criança hospitalizada” AND “Ludoterapia”; “Assistência à saúde” AND “ludoterapia”, “Child Hospitalized” AND “Play Therapy”, “Health care” AND “Play therapy”, “Health care” AND “Play therapy” AND “Child Hospitalized”.

**Quadro 01** – Definição da pergunta norteadora e identificação dos descritores de assunto pela Estratégia PVO.

	<i>P – Population</i>	<i>V- Variables</i>	<i>O-Outcomes</i>
<i>DeCS</i>	Criança hospitalizada	Ludoterapia	Assistência à Saúde
<i>Mesh</i>	Child, Hospitalized	Play Therapy	Health Care

A hipótese do estudo é: A ludoterapia ameniza a dor e a ansiedade da criança no ambiente hospitalar.

#### 4.3 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas científicas disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021) estudos originais, disponíveis em formato completo, estudos relacionados com o objeto de estudo, que deveriam envolver assistência à criança hospitalizada e brinquedo terapêutico. Para exclusão adotou-se: estudos do tipo capítulos de livros e outros documentos indexados como resumos publicados em anais de eventos, relatórios técnicos e de pesquisa, comunicações breves, carta ao editor, editoriais, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, estudos repetidos, revisões, relatos de experiência, e aqueles que não se adequavam ao tema proposto e não respondiam à questão do estudo.

#### 4.4 FONTES DE DADOS E ESTRATÉGIA DE BUSCA

O acesso aos estudos deu-se através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionaram-se as bases de dados conforme o escopo de abrangência e a representatividade, quais sejam: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e SCOPUS. A busca foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2021. Realizou-se as seguintes combinações: “Assistência à saúde” AND “ludoterapia”; “Criança hospitalizada” AND “Ludoterapia”, "Child Hospitalized" AND " Play Therapy”, “Health care” AND “Play therapy”, “Health care” AND “Play therapy” AND “Child Hospitalized”.

**Tabela 1-** Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos DeCS nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil 2021.

DESCRITORES	BASES DE DADOS
	LILACS
Criança Hospitalizada AND Ludoterapia	26
Assistência à saúde AND Ludoterapia	33
Total	59
	MEDLINE
Child Hospitalized AND Play Therapy	171
Health care AND Play therapy	97
Total	268
	SCOPUS

Child Hospitalized AND Play Therapy	172
Health care AND play therapy AND Child Hospitalized	42
Total	214

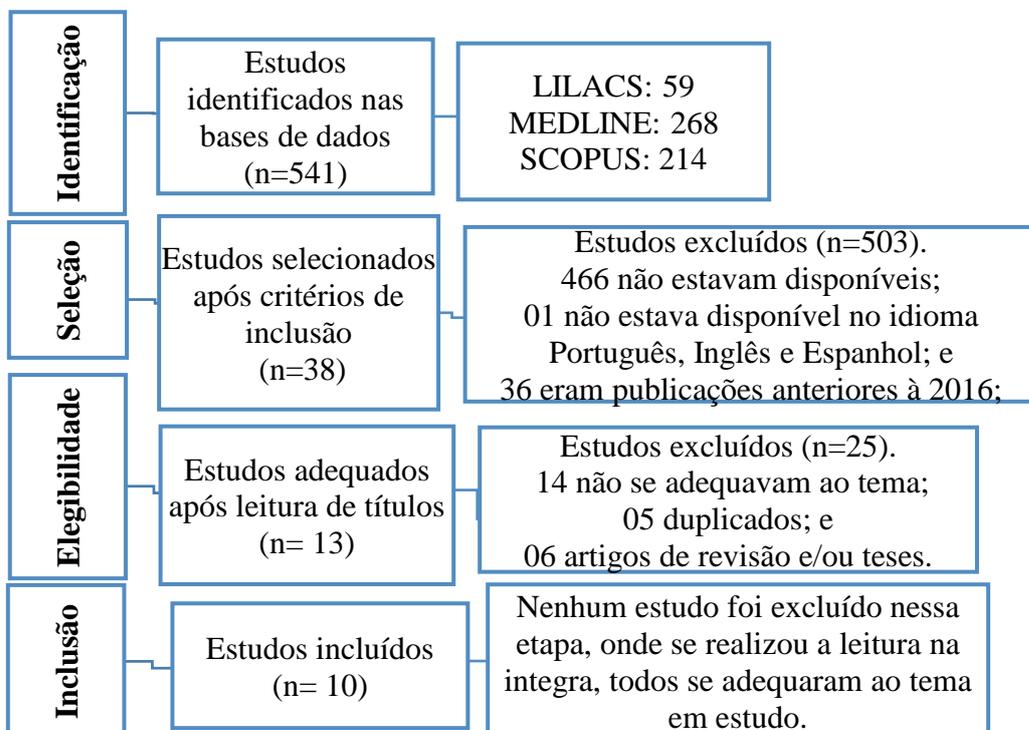
Fonte: Autoria própria, 2021.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO

A busca e seleção dos estudos, foi realizada nas bases de dados mediante o uso dos descritores intercalados pelo operador booleano AND, foram identificados 541 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, definidos anteriormente, foram selecionados 38 estudos. Esses foram submetidos aos critérios de exclusão, em que apenas 13 estudos foram eleitos para a etapa de inclusão. Após a última etapa permaneceram 10 estudos.

Os procedimentos de busca e seleção dos estudos encontram-se descritos de acordo com o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015) na Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS PARA EXTRAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

Foi elaborado um banco de dados, mediante os estudos obtidos a partir da triagem anterior. Foi utilizado um instrumento de elaboração própria que continha autores/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Os estudos foram enumerados e referenciados para a condensação e organização da revisão dispôs-se um quadro (Quadro 02), com as seguintes informações: código de identificação, título, autores/ano objetivo, tipo de estudo e resultados. Para isso foi utilizado o Microsoft Office Professional Plus Word 2010.

#### 4.7 ANÁLISE/INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para análise dos dados obtidos, efetuou-se a divisão dos estudos mediante temática abordada, gerando as categorias temáticas. Durante a avaliação dos estudos incluídos, buscou-se apreciar os artigos de forma crítica, definindo aspectos em comuns e possíveis divergências, mediante assistência à criança hospitalizada e os benefícios do uso do brinquedo terapêutico no ambiente hospitalar.

#### 4.8 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

Por fim, para apresentação da revisão e síntese do conhecimento, foi produzido esse estudo, cujos resultados foram sintetizados e apresentados na forma de quadros e categorias temáticas, e esses achados discutidos em consonância com a literatura, apresentando recomendações e/ou sugestão de novas investigações.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da busca dos estudos nas bases de dados obteve-se um total de 10 artigos, os quais sintetizaram os principais achados a respeito dos benefícios do BT no processo de hospitalização infantil. Os artigos selecionados para análise foram agrupados em um quadro contendo código de identificação, autores, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

**Quadro 2** - Exposição dos estudos por código de identificação, autores/ano, título, objetivo, tipo de estudo, resultados.

<b>Código</b>	<b>Autores/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Resultados</b>
Artigo 1	CALEFFI et al 2016	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) de abordagem qualitativa	A hospitalização é menos traumática e sentimentos como dor, solidão e medo são amenizados. Com o BTI a criança tem a compressão que a permanência no ambiente hospitalar reflete no seu quadro clínico. A inserção da família no cuidado é importante.
Artigo 2	LEMOS et al 2016	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais	Comparar as reações manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do BTI.	Pesquisa analítica, exploratória e de abordagem quantitativa	A realização das sessões potencializou praticamente todos os comportamentos associados a uma melhor aceitação ao preparo ou realização da punção venosa.
Artigo 3	SILVA et al 2017	Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico	Avaliar os efeitos da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico dramático no grau de ansiedade em crianças escolares	Ensaio clínico piloto randomizado	A maioria das crianças (75%) apresentou baixo escore de ansiedade, e sem diferença significativa entre o grupo de intervenção e controle, o achado não está de acordo com a maioria

			hospitaliza- das.		dos estudos. Observou-se uma maior compreensão da criança a respeito da hospitalização.
Artigo 4	FALKE; MILBRATH, FREITA G, 2017	Percepção da equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica à criança hospitalizada	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica à criança hospitalizada	Estudo qualitativo exploratório-descriptivo	A equipe de enfermagem não possui o preparo técnico-científico para utilizar a abordagem lúdica na assistência de enfermagem, alguns desconhecem o conceito e as técnicas aplicadas à ludoterapia, esse tema teve escasso ou nenhuma abordagem na formação acadêmica ou profissional dos entrevistados.
Artigo 5	LI et al 2016	Intervenções lúdicas para reduzir a ansiedade e emoções negativas em crianças hospitalizadas	Testar a eficácia das intervenções lúdicas em hospitais para minimizar os níveis de ansiedade e emoções negativas de crianças chinesas de Hong Kong hospitalizada.	Um pré-teste e pós-teste de grupo controle não equivalente	As crianças que receberam as intervenções lúdicas no hospital exibiram menos emoções negativas e apresentaram níveis mais baixos de ansiedade do que as crianças que receberam cuidados habituais. Enfatiza a relevância das intervenções lúdicas para proporcionar um cuidado holístico.
Artigo 6	SANTO S et al 2020	Compreendendo a sessão do brinquedo terapêutico	Compreender como ocorre a sessão do brinquedo	Estudo de caso múltiplo qualitativo	Os resultados obtidos auxiliam na compressão do brinquedo terapêutico,

		dramático: uma contribuição para a enfermagem pediátrica	terapêutico dramático no cuidado à criança hospitalizada.		ênfatisa sua importância na prática da enfermagem pediátrica.
Artigo 7	TOPAN ; SAHIN 2019	Avaliação da eficiência do teatro de fantoches na redução do medo de crianças em idade escolar contra procedimentos médicos em Zonguldak	Determinar os medos de procedimentos médicos e avaliar a eficácia do teatro de fantoches para diminuir tais medos	Estudo quase experimental	As sessões do teatro de fantoches foram realizadas para 44 (76%) das crianças. Houve uma diferença significativa, com redução no nível de medo no grupo que recebeu a intervenção.
Artigo 8	GRISSOM et al 2016	Preparação de procedimentos baseados em brincadeiras e intervenção de suporte para radiação craniana	Examinar a relação entre a preparação do procedimento baseado em brincadeiras e intervenção de suporte e uso de sedação em crianças com tumores do sistema nervoso central (SNC) durante a terapia de radiação.	Estudo retrospectivo de prontuários.	A implementação de uma preparação procedural baseada em brincadeiras e intervenção de suporte fornecida por um especialista certificado em vida infantil reduziu significativamente os custos de saúde ao diminuir a necessidade de sedação diária.
Artigo 9	LIMA et al 2016	Efeitos do clown therapy no processo de crianças hospitalizadas	Analisar as repercussões da Clown terapia no processo de hospitalização da criança	Estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.	Dentre as modificações dadas a partir da Clown terapia, notou-se a formação espontânea de vínculos entre a equipe de enfermagem, as crianças e seus familiares, facilitando a compreensão e colaboração nas etapas do cuidar.
Artigo 10	FIORETI; MANZO;	A ludoterapia e a criança	Analisar o uso do brincar na	Estudo descritivo de	Os achados evidenciaram

	REGINO 2016	hospitalizada na perspectiva dos pais	assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	abordagem qualitativa	que o brincar é instrumento de grande valor para minimizar o estresse da internação e contribuir para melhor adaptação da criança ao ambiente hospitalar, promove o bem-estar, diversão, redução da dor e socialização durante a hospitalização.
--	----------------	---	--	--------------------------	--

**Fonte:** Autoria própria, 2021.

Com base nos cruzamentos dos descritores selecionados e filtrados essa revisão integrativa teve como amostra final 10 artigos científicos, publicados na íntegra e disponíveis nas bases de dados, predominou estudos com uma abordagem qualitativa, nos idiomas português e inglês com ano de publicação de 2016.

A maioria dos estudos relacionados a ludoterapia evidenciou que essa técnica facilita a adaptação no ambiente hospitalar. Observou se também a influência do lúdico sobre as emoções que as crianças apresentaram durante a hospitalização. Entre os sentimentos com maior frequência nos achados dessa pesquisa foi ressaltado a ansiedade, sendo perceptível a mudança dessa apreensão quando a prática do brinquedo terapêutico é inserida na assistência pediátrica.

Neste contexto, com objetivo de facilitar uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, foi realizada a fragmentação da discussão dos dados em três categorias: **Ludoterapia como ferramenta de redução da ansiedade, Principais entraves para inserção do brinquedo terapêutico na assistência pediátrica hospitalar e A importância da utilização da ludoterapia pela equipe de enfermagem.**

## 5.1 A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DA ANSIEDADE

O brincar é uma atividade indispensável durante a infância, reconhecida pela Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas, e tornando-se essencial em instituições hospitalares com atendimento pediátrico. Com a aplicação de eventos lúdicos a criança se sente mais confortável, permitindo maior interação com a equipe multidisciplinar e colaborando para que

essa compreenda que o manejo da ansiedade e da dor é um dos aspectos imprescindíveis na assistência à criança hospitalizada (FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017).

Os estudos apontaram que diante dos procedimentos dolorosos as reações mais comuns são medo, tensão e a ansiedade. Desse modo, as atividades lúdicas têm a capacidade de alterar as consequências negativas da internação infantil (SILVA et al., 2017). Sendo possível proporcionar bem estar físico e psíquico por meio de um espaço mais agradável, com possibilidade de produzir alegrias, e amenizar as angústias da criança e dos familiares (DEPIANTI; MELO; RIBEIRO, 2018).

A forma que a assistência é realizada também interfere nos comportamentos da criança, além de outros fatores estressores, como a própria internação e o espaço diferente do habitual, a forma que os profissionais abordam a criança pediátrica, a ausência do contato com amigos e a retirada do núcleo familiar, sente dor, não apenas a física, mas também dor emocional. (ALCÂNTARA et al., 2016).

Foi evidenciado nos estudos de Gomes et al., (2019) e de Oliveira e Almeida (2016) que durante a realização de punção venosa e curativo foi identificado uma intensidade de dor moderada e que após as sessões do BT foi notado que o escore de dor passou a ser muito leve ou leve em cerca de 96% das crianças. Percebeu-se que quanto mais tentativas para a realização da punção venosa, maior será o grau de ansiedade no paciente infantil.

Em um estudo realizado por Silva et al., (2017) que teve como objetivo avaliar os efeitos da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) no grau de ansiedade em crianças escolares hospitalizadas, a hipótese diagnóstica não foi confirmada apresentando divergência quando comparado aos resultados dos estudos analisados. Através das investigações foi constatado que o nível de ansiedade não teve diferença significativa entre o grupo de criança submetido a intervenção lúdica e o grupo não submetido. No entanto, apontou outros dados relevantes, como a maior compreensão pela criança sobre as necessidades da hospitalização para melhora do seu quadro clínico.

Ressalta-se que o estudo acima citado possuía limitação, como o tamanho da amostra, e utilização de instrumento não validado e nem adaptado culturalmente ao Brasil. Desse modo, é provável que esses fatores tenham interferido na resposta da hipótese do estudo em questão.

Segundo Sabino et al., (2018), em seu estudo, evidenciaram que o lúdico reflete positivamente no humor da criança, e conseqüentemente ameniza o estresse, além de facilitar o processo de recuperação. Além do mais, foi percebido que os pais e/ou acompanhantes também reconhecem esses resultados ao longo da internação, como as mudanças comportamentais nas crianças após a realização da ludoterapia.

As respostas comportamentais que o público infantil tem diante da hospitalização são diversas. Um dos artigos, analisou o comportamento infantil quando submetido a procedimentos, averiguando as mudanças emocionais e sociais. Os resultados demonstraram que os comportamentos como chorar, gritar, evitar olhar o profissional, solicitar presença materna, e tensão muscular foram prevalentes antes do Brinquedo terapêutico instrucional (LEMOS et al., 2016).

Com o uso do Teste de McNemar – Teste de Rejeição da hipótese de Nulidade ( $p < 0,05$ ) ficou evidente alterações comportamentais significativas após a utilização do BTI durante a realização de procedimentos. O choro presente em 16 crianças (72,2 %) passou a ser 11 (52,4%), o grito de 12 (57,1%) para 4 (19%), evitar olhar o profissional de 18 (85,7%) para 01 (4,8%), foram observados um melhor comportamento de aceitação em outras variáveis também. (LEMOS et al., 2016).

O estudo de Alves et al., (2018) ratifica que o brinquedo terapêutico diminui a ansiedade nos procedimentos simples e nos mais invasivos. A introdução do BT contribui mesmo em setores que os profissionais identificam como assustador para as crianças e familiares, como uma unidade de terapia intensiva onde a quantidade de procedimentos e a presença de equipamentos é maior. É uma técnica que diante de mudanças bruscas no estado de saúde, como os tratamentos prolongados, possibilita preparar a criança para sua nova condição de vida (CALEFFI et al., 2016).

As pesquisas selecionadas tiveram a redução da ansiedade como o benefício mais prevalente quando a ludoterapia é utilizada nas crianças internadas no hospital. Entre as informações também foi evidenciado a influência do BT em relação ao nível de dor. Os dados estavam em consonância com a hipótese da autora, sobre a ludoterapia amenizar a dor e a ansiedade de crianças hospitalizadas.

## 5.2 PRINCIPAIS ENTRAVES PARA INSERÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA HOSPITALAR

Embora o uso do brinquedo terapêutico promova benefícios acerca da assistência pediátrica hospitalar, a prática é pouco utilizada por falta de capacitação dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, aliada à falta de recursos e estrutura adequada em muitas unidades de saúde. Outro ponto determinante está ligado à rotina dos profissionais sempre muito atarefados devido à alta demanda em muitas unidades hospitalares (OLIVEIRA et al., 2016).

Aceitação a novas práticas por parte de alguns profissionais também constitui uma barreira, bem como a administração de medicamentos e punções venosa na madrugada, impede o uso do BT na assistência. Até mesmo a ausência de comunicação por parte dos profissionais e a ansiedade do familiar/acompanhante também são considerados fatores que dificultam a inserção do BT na assistência (SILVA et al., 2019).

### 5.3 A RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LUDOTERAPIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

O uso da ludoterapia na pediatria vai ao encontro da política de humanização, com intuito de proporcionar um cuidado holístico, onde o foco não é a doença ou apenas o tratamento, mas também as necessidades psicológicas e sociais do paciente e da sua família. Desse modo considera o contexto de cada um, e suas particularidades para oferecer um cuidado integral (FACCIOLI, 2017).

Segundo a pesquisa de Coutinho et al., (2016) inserir o lúdico na assistência dos profissionais da saúde não beneficia somente os pacientes, pois essa ferramenta como um importante método terapêutico utilizado pelos profissionais, favorece sua assistência e propicia uma comunicação mais efetiva e um contato social, contribui assim para estabelecer uma relação saudável e de confiança entre equipe, paciente e família, e quanto maior o vínculo entre eles maiores serão a dedicação e a empatia envolvidos no processo de cuidado.

É preciso que a equipe tenha conhecimento sobre as potencialidades dessa prática. A partir do brincar a enfermagem conseguiu que as crianças aumentassem a colaboração durante os procedimentos e que expressassem seus sentimentos, pois é comum as crianças dividir o sofrimento com o brinquedo. O BT facilitou visualizar os profissionais com menos receio, além de contribuir para a adaptação de forma mais rápida à rotina hospitalar. Os profissionais observaram também que a família e as crianças passaram a confiar na equipe refletindo em uma melhor assistência (ALVES et al., 2016; PENNAFORT et al., 2018)

Nessa concepção, Gonçalves et al., (2017) afirmam que é relevante a equipe assistencial implementar ações que estimulem a criança a conhecer o hospital e os procedimentos a serem realizados. No entanto, a aplicação ainda é escassa, e uma série de fatores interferem na sua execução de forma correta, como recursos materiais e humanos, ausência de apoio da gestão hospitalar e conhecimento insuficiente. Além do mais, conforme os estudos esse conteúdo teve pouca abordagem na formação acadêmica e profissional dos entrevistados (FREITAS; VOLTANI, 2016).

O uso da ludoterapia pode ocorrer de distintas formas, e a equipe de saúde deve prover e participar das diferentes atividades. Entre as formas que a enfermagem pode utilizar, tem-se a musicoterapia, teatro de fantoches, vídeos, desenhos, terapia do riso, brinquedoteca e jogos. Quando essas formas atingem seu objetivo fazendo a criança ficar alegre e despertar sorrisos, provocam efeitos no organismo, e o ato de rir atua no sistema imunológico, estimula liberação de endorfinas que aliviam a dor. Entre outros benefícios do riso está a redução do desconforto, do estresse, da tensão, ansiedade e no enfrentamento de momentos difíceis (SANTOS et al., 2016).

A brinquedoteca é uma das formas de deixar o ambiente hospitalar menos hostil. Nesse espaço a criança pode desenvolver o cognitivo, ativando seu imaginário sendo quem elas quiserem e por alguns momentos esquecem dos procedimentos que estão sendo submetidas no hospital, ficam menos estressadas, melhora seu quadro clínico e facilita a aceitação do tratamento, além de promover uma melhor interação do pequeno enfermo com o meio e com os profissionais que o assistem. Por isso, é relevante que essa prática seja realmente inserida nas unidades pediátricas, para que as crianças tenham os benefícios do BT durante a hospitalização (SILVA et al., 2018).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a análise dos artigos selecionados, observa-se uma predominância de publicações nos anos de 2016 e 2017, notando uma relevância sobre o determinado contexto. Entretanto, é necessário aprofundar-se sobre a temática, pois ainda a prática do BT não é realidade em alguns ambientes hospitalares. Ademais, é perceptível, que a equipe de saúde ainda possui um conhecimento insuficiente sobre os tipos do BT e dos reais benefícios do lúdico para as crianças hospitalizadas.

Pode-se concluir também que os artigos em sua maioria relacionam o lúdico com a melhora de sintomas no campo emocional, e favorece a interação entre os envolvidos no processo da hospitalização infantil. Observou-se que após análise dos artigos que os objetivos desse estudo foram alcançados, pois foi possível discorrer sobre os benefícios e os tipos do BT, dando ênfase nas diferenças entre as modalidades, assim como descrever os principais entraves para realização dessa técnica pelos profissionais durante a assistência, considerando a literatura atual.

Torna-se importante salientar que esse estudo possui limitação como: poucos estudos atualizados dos últimos cinco anos, o que fez com que o número de artigos elegíveis fosse bem inferior a quantidade de artigos que foi encontrado. Sugere-se também que novas pesquisas abordem mais sobre a influência da ludicidade nos sintomas físicos das crianças hospitalizadas, apesar de existir investigações sobre esse aspecto, ainda é escasso os estudos que relacionam o lúdico com os sinais vitais dos pacientes pediátricos.

Neste sentido, espera-se que este trabalho sirva como fonte para outras pesquisas e que novas vertentes possam ser exploradas a respeito desse conteúdo. Dessa forma, contribuir para que a ludicidade seja difundida ainda no período da graduação e praticada de forma mais efetiva pelos profissionais, e assim incentivar o uso dessa técnica para que as crianças hospitalizadas se beneficiem do lúdico, pois o brincar é essencial, uma vez que possibilita o desenvolvimento durante a infância.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, P. L.; WOGEL, A. Z.; ROSSI, M. I. L.; NEVES, I. R.; SABATES, A. L.; PUGGINA, A. C. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 4, p. 432-438, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058216000186>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- ALMEIDA, F. A. O uso do brinquedo terapêutico e a humanização da assistência à criança cirúrgica. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 3, p. 117-118, 2019. ISSN 2358-2871 Disponível em: <https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/554/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- ALVES, L. R. B.; MOURA, A. S.; MELO, M. C.; MOURA, F. C.; BRITO, P. D.; MOURA, L. C. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/1336>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ANDRADE, M. L.; MISHIMA G. F. K. T.; BARBIERI, V. Vínculos familiares e atendimento psicológico: a escuta dos pais sobre a alta da criança. **Rev. SPAGESP**. 2012;13(1): 5-13. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5468728>. Acesso em: 30 set. 2020.
- BARRETO, L. M. S. C.; MAIA, E. B. S.; DEPIANTI, J.R.B.; MELO, L. L.; OHARA, C.V.S.; RIBEIRO, C.A. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 21(2), e20170038. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DD7pWppM4PkKK679GkgnHWG/?lang=pt>. Acesso: 19 mar. 2021.
- BRASIL. **Declaração dos direitos da criança** -1859. Adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961. Biblioteca virtual dos direitos humanos. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crianca/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso: 16 set. 2020.
- CALEFFI, C. C. F.; ROCHA, P. K.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J.; BURCIAGA, V. B.; SERAPIÃO, L. S. Contribuição do Brinquedo Terapêutico Estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem para Crianças Hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/RyLCvmvPjsQ43GrWyTHmb3m/?lang=pt> Acesso: 19 mar. 2021.
- COSTA, T.S.; MORAIS, A.C. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 358-367, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11916>. Acesso: 04 out. 2020.
- COUTINHO, M. O.; LIMA, I. C.; BASTOS, R. A. Terapia do riso como instrumento para o processo de cuidado na ótica dos acadêmicos de enfermagem. **ABCS health sci**, p. 163-167, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827390>. Acesso em: 27 mar. 2021.

- DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. Playing to continue being a child and freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 2, e20170313, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jRdnC9jbDKJrLxw7TVpKbRx/?lang=en>. Acesso: 23 mar. 2021.
- FACCIOLI, S. C.; TACLA, M. T. G. M.; CÂNDIDO, L. K. de.; FERRARI, R. A. P.; GABANI, F. L. Punção venosa periférica: o olhar da criança hospitalizada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/75646350-Puncao-venosa-periferica-o-olhar-da-crianca-hospitalizada.html>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- FERRARI, R.; ALENCAR, G. B.; VIANA, D. V. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 2, p. 381-394, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/111/106>. Acesso: 24 set. 2020.
- FERREIRA, N. A. S.; ESMERALDO, J. D.; BLAKE, M. T.; ANTÃO, J. Y. F. L.; RAIMUNDO, R. D.; ABREU, L. C. Representação Social do Lúdico no Hospital: O olhar da criança. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/81171/84804> Acesso: 05 out. 2020.
- FIORETI, F.C.C.F.; MANZO, B.F.; REGINO, A.E.F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e974.pdf>. Acesso: 30 set. 2020.
- FONSECA, M. R. A.; CAMPOS, C. J. G.; RIBEIRO, C. A.; TOLEDO, V. P.; MELO, L. D. L. Revealing the world of oncological treatment through dramatic therapeutic play. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1112-1120, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt\\_0034-7167-reben-73-04-e20180812.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20180812.pdf). Acesso em: 01 out. 2021.
- FONTES, C. M. B.; OLIVEIRA, A. S. S. D.; TOSO, L. A. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev enferm UFPE On Line.**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2907-15, 2017. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9518/19200>. Acesso em: 23 mar.2021.
- FREITAS, B. H. B. M.; VOLTANI, S. S. A. A. Therapeutic play in the pediatric urgent and emergency department: an integrative literature review. **Cogitare enferm**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/761/40728-169625-3-pb.pdf> Acesso em: 29 mar. 2021.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, June 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2015.V24n2/335-342/pt/> Acesso em: 5 abr. 2021.
- GOMES, A. C. A.; SILVA, A. T. M. F.; SANTOS, C. M.; PALERMO, T. A. C. Brinquedo terapêutico no alívio da dor em crianças hospitalizadas. **Perspectivas Online: Biológicas &**

**Saúde**. v. 9, n 29, p.33-42, 2019. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1717](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1717). Acesso em: 23 mar. 2021.

GONÇALVES, K. G.; FIGUEIREDO, J. R.; OLIVEIRA, S. X.; DAVIM, R. M. B.; CAMBOIM, J. C. A.; CAMBOIM, F. E. F. Hospitalized child and the nursing team: opinion of caregivers. **J Nurs UFPE Online**, v. 11, n. Suppl 6, p. 2586-93, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23427/19114>. Acesso em: 02 abr.2021.

LEMOS, I. C. S.; OLIVEIRA, J. D. de.; GOMES, E. B.; SILVA, K. V. L. da.; SILVA, P. K. S. da.; FERNANDES, G. P. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3595/359543375004.pdf> Acesso: 19 mar. 2021.

LIMA, K. Y. N. D.; BARROS, A. G. D.; COSTA, T. D. D.; SANTOS, V. E. P.; VITOR, A. F.; LIRA, A. L. B. D. C. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **REME - Rev Min Enferm.** 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/959>. Acesso: 21. set. 2020.

MAIA E.B.S.; OHARA C.V.D.S.; RIBEIRO C.A. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. **Texto contexto-enferm** Florianópolis v.28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9BCws8ZC7zrwz38dVbLP7sR/?lang=en>. Acesso: 19 out. 2021.

MARQUES, D. K. A.; SILVA, K. L. B.; CRUZ, D. S. M.; SOUZA, I. V. B. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 22, n.1, P,64-68, 2015. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.Famerp.br/index.php/racs/article/view/240>. Acesso: 01 out. 2020

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Text. Cont. enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en> Acesso em: 21 fer. 2021.

OLIVEIRA, J. D.; MIRANDA, M. L. F.; MONTEIRO, M. D. F. V.; ALMEIDA, V. D. C. F. de. O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem m**, v. 30, n. 4, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414/pdf>. Acesso: 27 mar. 2021.

OLIVEIRA, S. R.; ALMEIDA, N. A. The playful expressions as therapy in hospitalization: integrative review. **Gestão Saude [Internet]**, v. 7, n. 1, p. 356-68, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/download/3432/3118/6080>. Acesso: 19 mar. 2021.

OLIVEIRA, T. N.; PALMEIRA A. T. As funções do brincar para criança hospitalizada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 89-100, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1800/1673>. Acesso: 30 set. 2020.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 423-429, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033337006>. Acesso: 24 set. 2020.

PENNAFORT, V. P. D. S.; QUEIROZ, M. V. O.; GOMES, I. L. V.; ROCHA, M. D. F. F. Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1334-1342, 2018. Disponível: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt\\_0034-7167-reben-71-s3-1334.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1334.pdf). Acesso: 28 mar. 2021.

PONTES, J. E. D.; TABEL, E.; FOLKMANN, M. Á. de S.; CUNHA, M. L. da R.; ALMEIDA, F. de A. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Cristen.**, v. 13, n. 2, p. 238-242, 2015. Disponível: [https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082015000200012/1679-4508-eins-S1679-4508201500020012-pt.pdf?x5695](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082015000200012/1679-4508-eins-S1679-4508201500020012-pt.pdf?x5695). Acesso: 24 set. 2020.

Resolução COFEN nº 0546/2017. Utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem, Brasília, DF, maio 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html). Acesso em: 04 set. 2020.

RIDDELL, R. P.; RACINE, N.; TURCOTTE, K.; UMAN, L. S.; HORTON, R.; OSMUN, L. D.; LISI, D. Nonpharmacological management of procedural pain in infants and young children: An abridged Cochrane review. **Pain Research and Management**, v. 16, n. 5, p. 321-330, 2011. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/prm/2011/489286/>. Acesso: 24 set. 2020.

SABINO, A. S.; ESTEVES, A. V. F.; OLIVEIRA, A. P. P.; SILVA, M. V. G. The parents' knowledge on the care process through play. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52849>. Acesso em: 25 mar 2021.

SANTANA, A. C. O. de.; NASCIMENTO, A. C. A. do.; SANTOS, L. dos.; FRAGA, I. M. N.; GALLOTTI, F. C. M. Contribuição do Brinquedo Terapêutico na Interação entre a Criança e a Equipe de Enfermagem. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5442>. Acesso: 04 set. 2020.

SANTOS, C. F. M.; SOUSA, L. M. M.; CARVALHO, M. L.; SEVERINO, S. S. P.; JOSÉ, H. M. G. A intervenção Humor em enfermagem num serviço de ortopedia: estratégias e benefícios. 2016. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/handle/10884/1029>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SANTOS, S. S.; ALVES, A. B. S.; OLIVEIRA, J. C.; GOMES, A.; MAIA L. F. S. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. **Revista Recien**.v. 7, n. 21, p. 30-40, 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240/327>. Acesso: 04 set. 2020.

SILVA, D. O. D.; GAMA, D. O. N.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3484-3491, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923/30831>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, L. F. D.; CABRAL, I. E.; CHRISTOFFEL, M. M. As (im) possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 334-340, 2010. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.1590%2Fs0103-21002010000300004>. Acesso: 24 set. 2020.

SILVA, L. S. R. D.; CORREIA, N. D. S.; CORDEIRO, E. L.; SILVA, T. T. D.; COSTA, L. T. O. D.; MAIA, P. C. D. V. S. Nursing Angels: The Playfulness as an Instrument of Citizenship and Humanization in Health. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 6, 2017. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem/article/download/23390/19043>. Acesso: 23 mar. 2021.

SILVA, M. K. C. D. O.; FERRAZ, L. C. C.; FARIAS, M. B. D.; JANUÁRIO, J. K. C.; VIEIRA, A. C. S.; MOREIRA, R. T. D. F.; LÚCIO, I. M. L. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238585/32456>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SILVA, S. G. T. D.; SANTOS, M. A.; FLORIANO, C. M. D. F.; DAMIÃO, E. B. C.; CAMPOS, F. V. D.; ROSSATO, L. M. Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1244-1249, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zJ5dLrNF4S9jPRk7WF6StnK/?lang=pt>. Acesso: 04 out. 2020.

SOUSA, L. C.; VITTA, A. de.; LIMA, J. M. de.; VITTA, F. C. F. de. The act of playing within the hospital context in the vision of the accompanying persons of the hospitalised children. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/96766/96165>. Acesso 23 set. 2020.

SOUSA, R. D.; SCHUREOFF, L. L.; PESSOA, R. P.; SOZINHO, M. B. R. A importância do Brincar para as Crianças Oncológicas na Percepção dos Cuidadores: em um Hospital de Referência na Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ-2013**, (14), v. 1, p. 21-25, m2013. Disponível em: [http://revistadepediatriasoperj.org.br/audienca\\_pdf.asp?aid2=629&nomeArquivo=v14n1a06.pdf](http://revistadepediatriasoperj.org.br/audienca_pdf.asp?aid2=629&nomeArquivo=v14n1a06.pdf). Acesso: 21 set. 2020.

SOUZA, L. P. S.; SILVA, C. C. D.; BRITO, J. C. A. D.; SANTOS, A. P. D. O.; FONSECA, A. D. G.; LOPES, J. R.; SOUZA, A. A. M. D. O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **J Health Sci Inst**, v. 30, n. 4, p. 354-8, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V30_n4_2012_p354a358.pdf). Acesso: 24 set. 2020.

TONDATTI, P. C.; CORREA, I. Use of music and play in pediatric nursing care in the hospital context. **Investigación y educación en enfermería**, v. 30, n. 3, p. 362-370, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136909>. Acesso 24 set. 2020.

WEBER, F.S. The influence of playful activities on children's anxiety during the preoperative period at the outpatient surgical center. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 3, p. 209-214, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56456>. Acesso: 24 set. 2020.

**WONG, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** Marilyn J. Hockenberry, David Wilson;  
Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento. 9º edição. Rio de Janeiro; Elsevier. 2014.